

Nova economia sugere novos modelos. A colaboração aberta é um desses

Por Néelson Tucci, Especial para Plurale

De São Paulo

Em São Paulo, maior estado da Federação, são movimentadas 1,2 bilhão de toneladas/ano de cargas diversas, 25% das quais somente na Região Metropolitana. Do total estadual, 80,8% ocorrem por rodovias e 12,8% por ferrovias (produtos de baixo valor, como areia e grãos-commodities). De acordo com a área de Planejamento da Secretaria de Logística e Transportes do Estado, até 2030 todas as vias urbanas e interligações com estradas estaduais (Anchieta, Anhanguera, Bandeirantes, Castelo Branco, Raposo Tavares e Ayrton Senna) e federais (Dutra, Fernão Dias e Régis Bittencourt) estarão totalmente saturadas. Então, o que fazer? Um projeto de novos modais, no valor de R\$ 22 BI pode resolver. Mas é preciso engajamento de governo e iniciativa privada.

A questão foi colocada durante encontro promovido pela Associação ECR Brasil (sigla em inglês de *Efficient Consumer Response* – Resposta Eficiente ao Consumidor), do qual participaram vários atores do segmento de logística, como Brian Harris, presidente da consultoria norte-americana The Partnering Group e criador do GC (Gerenciamento por Categorias) e Shopper Marketing; Milton Xavier, responsável pelo Planejamento de Transportes da Secretaria de Logística e Transportes do estado de São Paulo; Fatima Merlin, da Connect Shopper; Rosana Carvalho, da Advantage Group International; Ricardo Coqueiro, da Hyper Consultoria e Miguel Benedetto, da DIAGMA Brasil.

Afinal, já não é novidade que a forma de se fazer negócios mudou. E isto vem sendo repetido à exaustão. Warren Buffet, por exemplo, já renunciou que venderá sua participação no Walmart, até então o maior varejista do mundo, por entender que a empresa não consegue ser competitiva frente à Amazon. Do lado da indústria não é muito diferente, quando observamos a escalada do grupo 3G, de Jorge Paulo Lehman, assumindo o controle de grandes conglomerados.

De acordo com Milton Xavier, estudo da Secretaria de Transportes mostra que haverá truncamento na movimentação de cargas na Região Metropolitana, dentro de 13 anos se nada for feito agora. Ele mostrou estudos e projeções, apontando os pontos já estrangulados (inclusive aqui o rodoanel). A frota de veículos no estado é de 26 milhões atualmente, dos quais 19 MI se situam na RM.

A saída é reorganizar o que ele chama de Macrometrópole, o desenho entre as cidades de Sorocaba, Campinas, São José dos Campos, Santos e São Paulo. Neste processo haveriam 8 plataformas logísticas regionais, com o trem Double Stack (de dois andares mesmo), cujo sistema exigirá investimentos de R\$ 14 bilhões, mais R\$ 8 bilhões em desapropriações. “É preciso uma regulação forte”, defendeu ele, no evento realizado na Fecomércio-SP, argumentando que a questão não é apenas de governo, mas da iniciativa privada também, em busca da eficiência.

NOVOS MODELOS

“Precisamos rever os modelos de produção, distribuição, comercialização e interface com o *shopper* e consumidor, buscando oportunidades para alavancar resultados através da colaboração e tecnologia”, destacou Cláudio Czapski, superintendente da ECR.

Miguel Benedetto concordou com o executivo da ECR a bordou a mutualização logística como solução para a redução de custos. “É cada vez mais difícil otimizar serviços para uma região (a Região Metropolitana de São Paulo), com 22 milhões de habitantes”, disse ele, argumentando ainda que “não tem mais sentido” cada indústria ter o seu próprio Centro de Distribuição. Ele falou sobre *backhaul* (espécie de rede hierárquica de telecomunicações) e a colaboração entre as empresas, e destas para com governos e consumidores.

<http://www.plurale.com.br/site/noticias-detahes.php?cod=15429&codSecao=5>